

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Ouro (Belém)

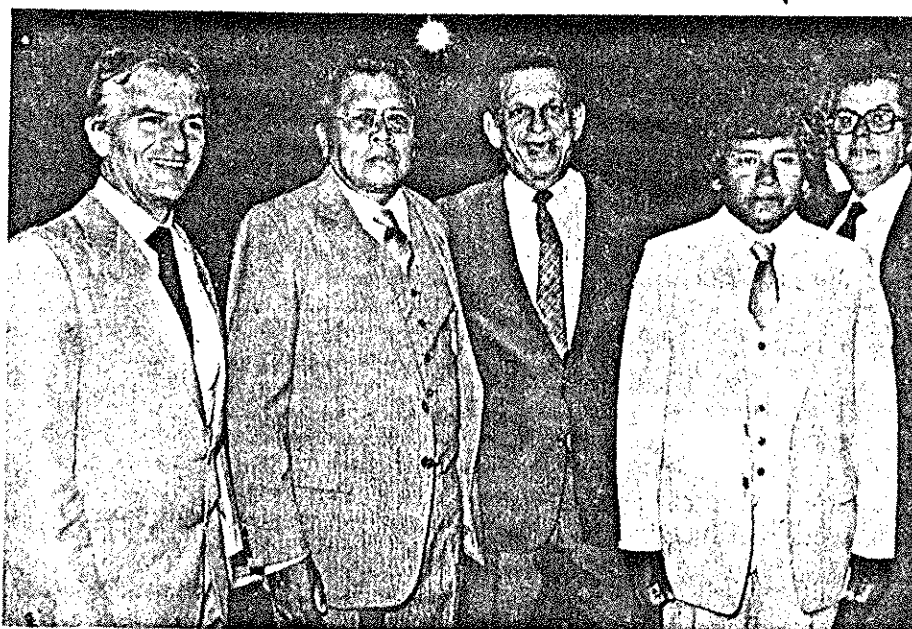
Class.: 16

Data: 07.83

Pg.: 13

Na região do Rio Branco, a pista do Bateia a 7 minutos de vôo de Tucumã, sede do polo de colonização da Andrade Gutierrez, no município de São Felix do Xingú, encravada na reserva indígena dos Caiapós, da aldeia Krikretum tem como chefe o "coronel" Pombo Caiapó; não apresentava nenhum problema se esta não fosse uma pista para apoio de um garimpo famoso e que deu muito ouro. Ocorre que a pedido da Funai e dos próprios índios, a política federal retirou manu militari os garimpeiros daí por duas vezes nos anos de 1978 e 1980. Em 1978, a Espeng requereu as áreas em tela junto ao DNPM posteriormente averbadas em nome da Stannum Empreendimento Minerais LTDA. A área da pista do bateia foi coberta pelo processo 78803886; o Alvará foi liberado pelo ministro em 1980 e as pesquisas iniciaram no intuito de dimensionar uma jazida aurífera. Sob pressões diferenciadas da Funai e da polícia federal que ora impedia, ora liberava os equipamentos de pesquisas, os trabalhos foram sendo desenvolvidos com extrema dificuldade e a empresa decidiu procurar diretamente o chefe índio o "coronel" Pombo para dar proteção ao empreendimento. Um acordo foi selado, mediante contrato assinado pelo qual os índios iriam receber entre 5 a 10% de produção de ouro dependendo do tipo eluvial ou aluvial. A parte dos índios foi dividida

Rio Branco - um exemplo vivo de integração



O ministro César Cals ladeado pelo empresário José Lino Cypriano, Cacique Pombo Caiapó e seu filho Domingos.



Vista aérea da aldeia Nova Olinda - Rio Branco (Reserva Krikretum)

forma mais consistente que a própria Funai. Esta entidade julgando-se curcuitada começou a luta contra o empreendimento e procurou cassar o Alvará outorgado pelo DNPM realizando gestões em Belém e Brasília até que conseguiu intento em abril/83. Entretanto o ministro das Minas e Energia revogou a anulação em despacho publicado no Diário Oficial da União, demonstrando o interesse do Ministério neste exemplo pioneiro vivo e natural de integração.

A sociedade brasileira deve redefinir o papel da Funai como órgão destinado a proceder a integração progressiva da comunidade indígena com a família brasileira. Não é aconselhável manter indefinidamente a separação das raças num verdadeiro "apartheid"; manter os índios afastado dos civilizados somente serve aos interesses dialéticos de etnólogos, puristas e racistas.

em mercadoria e dinheiro. Estes manteriam fiscais permanentes e alguns guerreiros para a segurança do empreendimento. Tudo começa a funcionar às mil maravilhas. A fome acabou na aldeia, remédios e alimentação não faltavam; a produção do ouro aumentou; a parte dos índios fielmente repassada e o "coronel" Pombo passou a ser considerado um homem próspero dentro da sociedade indígena. Passou a ajudar as aldeias periféricas com alimentos e outros utensílios de trabalhos, de

Experiências com a supradescida, tendo por cenário o garimpo do Rio Branco, reunindo em atividade econômica rentável, índios e brancos, irmanados pela aspiração comum de melhorar seu padrão de vida, devem ser bem analisados pelos órgãos governamentais competentes e implementados em outras regiões da Amazônia e do País onde em reservas indígenas ocorrem riquezas minerais que não merecem ficar "ad eternum" no seio da terra.